

## PRODUÇÃO DE VÍDEOS PARA O ENSINO DA LÍNGUA DE SINAIS NO PROJETO LIBRAS EM AÇÃO.

**HELLENA PONTES AVILA<sup>1</sup>**; **REBECA DA FONSECA BARBOSA<sup>2</sup>**; **BEATRIZ HOBUS HARTWIG<sup>3</sup>**; **STHEFANIE DE MELO SWENSSON<sup>4</sup>**; **DAIANA SANCHES MARTINS GOULART<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – hpontesavila@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – re6ecabarbosa@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – beatrizhobushartwig@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – sthefaniehwennsson@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – daiana.goulart@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

As discussões em torno do ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, vem se intensificando nos últimos anos. Isso se dá ao reconhecimento da língua de sinais como forma de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras (BRASIL, 2002), igualmente a obrigatoriedade do ensino desta língua nos cursos de licenciatura, conforme dispõe o decreto nº 5.626/05. Outro fator relevante foi a implementação das políticas de educação inclusiva, o que vem proporcionando o ingresso das pessoas surdas no sistema de ensino e exigindo certas mudanças nesses espaços, a exemplo da importância de ações voltadas para a comunicação entre surdos e ouvintes por meio da Libras.

Segundo DIAS et al. (2025), um dos desafios encontrados no ensino da Libras é a escassez de recursos didáticos, os autores reconhecem que os avanços tecnológicos têm contribuído para produção desses materiais, mas por outro lado grande parte desses recursos surgem de iniciativas individuais que não estão alinhadas a nenhuma proposta de ensino. Para eles, a produção de materiais didáticos que considerem as especificidades da língua de sinais deve ter prioridade nas discussões relacionadas ao ensino da Libras e devem ser pauta das políticas sobre acessibilidade linguística.

Buscando propor uma reflexão sobre o processo que envolve a elaboração de materiais didáticos voltados para o ensino da língua de sinais, esse texto apresenta um relato sobre a produção de vídeos para o ensino da Libras no projeto Libras em Ação. Produção de material que tem como objetivo, atuar na divulgação e no ensino da Libras como segunda língua para pessoas ouvintes. A produção de materiais didáticos para o ensino da Libras vem sendo um grande desafio, especialmente porque a gramática dessa língua se constitui de forma visual, há o uso das expressões faciais e corporais, marcações no espaço, posicionamento de mão, direção dos sinais, entre outros aspectos que fazem parte das características das línguas de sinais e que são difíceis de representar por meio de um registro escrito, na mesma modalidade de registro das línguas orais.

Por outro lado, DIAS et al. (2025), argumentam que os avanços da tecnologia, a possibilidade da captura de imagens em vídeo, possibilitaram uma mudança na forma de produzir materiais para o ensino de línguas, principalmente quando se trata do ensino da língua de sinais. Na mesma direção, CARVALHO; GEDIEL (2020), destacam que devido a característica visuo-espacial desta língua, o vídeo possibilita registrar aspectos que seriam difíceis de capturar por outros meios, sendo essa uma alternativa relevante quando se trata da produção de materiais.

Sobre a produção de vídeo para o ensino da Libras, torna-se importante destacar que existem vários formatos, a exemplo de dicionários, glossários, vídeos de

conversação, entre outros. No entanto, optamos em criar vídeos curtos, que proporcionam a aquisição da língua de forma dinâmica e interativa. Na sequência deste texto serão detalhadas as etapas de criação e as principais motivações que impulsionam o surgimento destes materiais.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A produção de vídeos para o ensino da Libras no projeto Libras em Ação, foi motivada a partir das dúvidas e curiosidades dos alunos que cursaram as disciplinas de Libras na Universidade Federal de Pelotas. Aos poucos as temáticas dos vídeos foram surgindo por meio de questionamentos dos alunos, dúvidas sobre o conteúdo, curiosidades sobre a língua de sinais e sobre a cultura surda. Tais questionamentos e dificuldades foram apresentadas à professora que coordena o projeto e levadas para as discussões que aconteciam sobre o ensino da Libras nas reuniões do projeto Libras em Ação.

Participam destes encontros, alunos surdos e ouvintes que estão aprendendo Libras ou que já são fluentes na língua. Em um desses encontros, enquanto discutia-se sobre a produção de material para o ensino da Libras surgiu a ideia de fazer vídeos voltados para o ensino da língua, em meio a discussão sobre como seria a produção desses vídeos, o local de publicação, etc. A equipe decidiu que os vídeos seriam publicados no Instagram do Libras em Ação, devido a agilidade para veiculação do conteúdo, facilidade de acesso por parte dos alunos e também para corresponder ao perfil de uma geração que utiliza diariamente a internet. Segundo PEREIRA (2021), o uso do Instagram vem se mostrando um meio eficiente de disseminação do conhecimento, a plataforma digital vem proporcionando um ambiente propício para aprendizagem, uma vez que possibilita a aquisição de conteúdos de forma dinâmica e interativa.

Após decidir o estilo de vídeo e o meio de veiculação do conteúdo, teve início o processo de produção dos roteiros desses materiais. Outro fator importante decidido na equipe, foi sobre quem iria sinalizar o conteúdo dos vídeos. Após alguns testes de filmagem, buscando um perfil de sinalização comunicativo que passasse a informação/conteúdo com desenvoltura decidiu-se que os vídeos seriam sinalizados por alunos surdos. Essa decisão não é uma regra, alunos ouvintes fluentes na língua de sinais vem se preparando para a produção desses materiais e atuando como apoio dos alunos surdos no momento de sinalização. Entretanto, como os alunos surdos são nativos na língua, estão acostumados a produzir vídeos para sua comunicação com outras pessoas que utilizam a língua de sinais, estão cursando a Licenciatura em Letras Libras/Literatura Surda, assim se fez. O aspecto da sinalização obteve êxito, entretanto, outros desafios foram apresentados, especialmente quando se trata de uma sinalização que respeitasse os atributos técnicos das produções de vídeos em Libras, aspectos que serão detalhados nas considerações finais.

O processo de produção dos vídeos seguiu as seguintes etapas: seleção dos conteúdos, produção de roteiros, estudo e preparação para sinalização, gravação, edição do material, revisão e publicação nas redes sociais. A produção dos roteiros ocorre com a participação dos alunos surdos e ouvintes. Em um primeiro momento, eles são escritos em língua portuguesa e posteriormente passados para a língua de sinais, em razão da alteração de tempos verbais, artigos são excluídos e a estrutura das frases são alteradas, para que tenham sentido na língua de sinais e principalmente para os alunos surdos que vão sinalizar esses textos.

Após a adequação do roteiro, a pessoa surda que irá sinalizar faz a aquisição da versão adaptada. E em seguida ocorre o processo de gravação do vídeo. Durante a gravação a coordenadora do projeto fica no apoio de quem está sinalizando. O processo de apoio, depende do modo como quem vai sinalizar faz a aquisição do texto. Pode ser por meio de um “feedback”, mostrando algum sinal, indicando o local em que será inserida alguma imagem, link, palavra ou então, por meio do “modo espelhado”. Na modalidade de sinalização espelhada um ouvinte lê o texto do roteiro adaptado para Libras, a professora sinaliza e a aluna surda copia a sinalização e sempre que necessário faz adequações de sinais, expressões faciais e corporais, visando tornar a explicação do conteúdo mais clara. A seleção de vídeos ocorre em conjunto com a equipe, posteriormente uma aluna realiza a edição e então outra aluna responsável pelo Instagram realiza a postagem.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de vídeos para o ensino da Libras tem possibilitado inúmeros aprendizados, entre eles destaca-se a aquisição de novos sinais e de estratégias de sinalização, o trabalho em equipe e de forma colaborativa, a pesquisa constante de novos sinais para terminologias específicas, entre outros aspectos relacionados ao processo de ensino da Libras.

Conforme já mencionado, inicialmente esse material foi pensado para os alunos dos cursos de graduação da UFPel, entretanto os vídeos entre outros materiais que são disponibilizados no Instagram do projeto, tem extrapolado o ambiente universitário, a medida que passaram a circular entre as pessoas que tem interesse em aprender Libras, ampliando a procura de alunos da universidade e de pessoas da comunidade externa por oficinas, rodas de conversa, cursos, entre outras ações do projeto Libras em Ação.

Para os discentes que participam do projeto a produção desses vídeos tem proporcionado conhecimentos relacionados ao processo de ensino e aquisição da Libras, essa é uma experiência construída em meio a várias etapas, desde a escolha sobre “o que ensinar”, “para quem” se destina o ensino, “como ensinar” e quais procedimentos e estratégias serão adotados para que a produção desses materiais surta efeito. Outro aspecto relevante nesse processo ocorre com a produção dos roteiros, essa etapa tem se mostrado significativa para os alunos surdos quando se trata da compreensão da estrutura da língua portuguesa, aquisição de vocabulário, entre outros aspectos.

Contudo, é preciso reconhecer que a produção desses materiais também envolve vários desafios, entre eles destaca-se um modo de sinalizar que segue determinadas regras, no sentido de tornar clara a mensagem que será transmitida. Diferente de uma comunicação ou explicação de um conteúdo em sala de aula, onde o espaço de sinalização não fica limitado, como fica quando ocorre a sinalização para o vídeo. Além disso, produzir vídeos para o ensino requer outras habilidades, envolve “empatia” com a câmera, saber posicionar-se durante a sinalização, é necessário ter um perfil comunicativo e saber como passar a informação/explicação, envolve também a edição, porque durante a gravação é preciso interagir com recursos visuais “imaginários”, que serão acrescentados em um momento posterior, pelo editor. Requer concentração e harmonia entre os membros da equipe, evitando a produção de ruídos sonoros e também visuais, e exemplo das sinalizações paralelas, entradas repentinas na sala de gravação,

movimentações que desconcentram quem está sinalizado, fazendo com que o vídeo seja refeito.

Diante do exposto, é possível inferir que a experiência com a produção de vídeos em Libras, proporcionou significativos aprendizados para os alunos que participam do projeto Libras em Ação. Para aqueles que pretendem atuar como professores, possibilita pensar em como planejar, organizar e produzir um material voltado para o ensino, vivências que irão contribuir para a construção de um perfil docente. Para os alunos de outras áreas, proporciona a aquisição da língua de sinais, contato com os alunos surdos, fluência na língua e conhecimentos relacionados a acessibilidade linguística em distintos contextos de comunicação.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei n.º 10.436, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso 10 ago 2025.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm). Acesso 10 ago 2025.

CARVALHO, T. R; GEDIEL, A.L.B; A produção de vídeos como material didático para o ensino da Libras como segunda língua. LínguaTec, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves v. 5, n. 2, p. 310-323, nov. 2020.

DIAS, M. M. A et al. Formação docente e Inclusão: Desafios e oportunidades no ensino da Libras nas escolas. LUMEN ET VIRTUS, São José dos Pinhais, v. XVI, n. XLIV, p.106-115, 2025.

PEREIRA, A.R. Instagram como estratégia de aprendizagem colaborativa no ensino superior. Pensar acadêmico, Manhuaçu, v. 19, n. 4, p. 1206-1222, 2021